

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS (FACE)
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HELLEN LUISE ROMUALDO OLIVEIRA

**PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA: LEVANTAMENTO
BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS
NACIONAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021**

GOIÂNIA,

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): HELLEN LUISE ROMUALDO OLIVEIRA

Título do trabalho: PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA: LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NO PERÍODO DE 2017 A 2021

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Juliano Lima Soares, Professor do Magistério**



Superior, em 09/11/2021, às 14:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **HELLEN LUISE ROMUALDO OLIVEIRA, Discente**, em 09/11/2021, às 20:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2476239** e o código CRC **F2749D8D**.

HELLEN LUISE ROMUALDO OLIVEIRA

**PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA: LEVANTAMENTO
BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS
NACIONAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido e defendido na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. **Dr. Juliano Lima Soares.**

Coorientadora: Prof.^a **Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues.**

GOIÂNIA,

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Romualdo Oliveira, Hellen Luise
PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA: [manuscrito] :
LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM
PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021 / Hellen
Luise Romualdo Oliveira. - 2021.
L, 50 f.

Orientador: Profa. Dra. Juliano Lima Soares; co-orientadora Dra.
Fernanda Fernandes Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2021.
Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas.

1. Novo Relatório do Auditor (NRA). 2. Principais Assuntos de
Auditoria (PAAs). 3. Estudos Bibliométricos. I. Lima Soares, Juliano,
orient. II. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) vinte e sete dia(s) do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA: LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NO PERÍODO DE 2017 A 2021**”, de autoria de HELLEN LUISE ROMUALDO OLIVEIRA, do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo orientador Prof. Dr. Juliano Lima Soares (FACE UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: profa. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues (UNB) e profa. Dra. Camila Araujo Machado. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,5 (oito pontos e meio) , tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Juliano Lima Soares, Professor do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Araujo Machado, Professor do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 12:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2475408** e o código CRC **0ABD3D1F**.

Esse trabalho é dedicado para uma pessoa que sempre torceu pelo meu sucesso e que sonhava junto a mim com o dia da minha formação: meu avô.

Vovô Luiz,

Espero que o senhor veja onde cheguei e saiba que nunca deixei de pensar em ti. Gostaria que estivesse presente conosco para continuar compartilhando alegrias.

RESUMO

A falência de grandes empresas e os escândalos envolvendo esferas do poder público e privado sempre foram fatos que geraram insegurança no mercado. Nesse contexto, a auditoria tem papel de agente mitigador nesse processo ao buscar reduzir a assimetria informacional (FIRMINO; DAMASCENA; PAULO, 2010). Com a revisão das normas propostas ao novo relatório, em 2016, trazendo a forma de como o relatório deve ser estruturado e construído, houve também a inclusão da comunicação de Principais Assuntos de Auditoria, considerada “inovadora”, cujo objetivo principal é fornecer um maior teor informacional e transparência dos procedimentos dos trabalhos de auditoria que foram realizados em uma entidade (CFC, 2016). Diante dessa perspectiva, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as principais características das pesquisas publicadas sobre os Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) em periódicos nacionais no período de 2017 a 2021? Para tal, realizou-se uma pesquisa com caráter bibliométrico exploratório, com abordagem quantitativa e com aspecto documental. Os resultados encontrados mostram que as revistas com mais publicações referente aos PAAs são a Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista Contabilidade e Finanças e a Contabilidade Vista e Revista. Para as instituições vinculadas às pesquisas, identifica-se que a USP possui maior representação nas publicações, seguida pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Minas Gerais. Quanto às metodologias empregadas nos artigos: 100% deles tiveram caráter empírico, todos com abordagem quantitativa, diversificando-se em suas técnicas de pesquisa. Em relação às linhas de pesquisa dos artigos selecionados, a classificação foi realizada do conceito geral dos artigos e o que cada um deles se propôs a analisar. Percebe-se que apenas uma se repete para dois artigos, que são os fatores determinantes da divulgação dos PAAs – o que a influencia e suas relações. Foram desenvolvidas pesquisas no que diz respeito à remuneração (honorários), à relevância informacional, às expectativas da auditoria e à associação dos PAAs ao resultado das entidades.

Palavras-chave: Novo Relatório do Auditor (NRA); Principais Assuntos de Auditoria (PAAs); Estudos Bibliométricos.

ABSTRACT

The bankruptcy of large companies and the scandals involving public and private power spheres have always been facts that have generated insecurity in the market. In this context, auditing has the role as a mitigating agent in this process by seeking to reduce informational asymmetry (FIRMINO; DAMASCENA; PAULO, 2010). With the review of the standards proposed for the new report, in 2016, bringing the way in which the report should be structured and constructed, there was also the inclusion of the communication of Main Auditing Matters, considered "innovative", whose main objective is to provide a greater informational content and transparency of the audit work procedures that were carried out in an entity (CFC, 2016). Given this perspective, I sought to answer the following research question: What are the main characteristics of the research published on the Key Audit Matters (KAMs) in national journals in the period from 2017 to 2021? To this end, a bibliometric exploratory research was done with a quantitative approach and a documentary aspect. The results found show that the journals with the most publications referring to KAMs are the Contemporary Accounting Journal, Accounting and Finance Journal and Vista Accounting and Journal. For institutions linked to research, it is identified that USP has greater representation in publications, followed by the Federal University of Ceará, Federal University of Goiás and Federal University of Minas Gerais. About the methodologies used in the articles: 100% of them were empirical, all with a quantitative approach, diversifying in their research techniques. Regarding the lines of research from the selected articles, the classification was made based on the general concept of the articles and what each one of them intended to analyze. It is noticed that only one is repeated for two articles, which are the determining factors in the dissemination of KAMs – what influences it and its relationships. Research was done about remuneration (fees), information relevance, audit expectations, and the association of KAMs with the entities' results.

Keywords: New Auditor's Report; Key Audit Matters (KAMs); Bibliometric Studies.

Lista de abreviaturas e siglas

APA – *American Psychological Association*

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

IAASB – *International Auditing and Assurance Standards Board*

IFAC – *International Federation of Accountants*

ISA's – *International Standards on Auditing*

NBC TAs - Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica

PAA's – Principais Assuntos de Auditoria

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	7
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 - Auditoria como legitimadora da informação	9
2.2 - Evolução do novo relatório do auditor no Brasil.....	12
2.3 - Principais Assuntos de Auditoria (PAAs)	14
2.4 - Estudos Bibliométricos.....	16
3 - METODOLOGIA DE PESQUISA	18
3.1 – População e Amostra.....	19
3.2 – Dos procedimentos	20
4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
4.1 – Evolução Temporal	21
4.2 – Quantidade de autores por publicação	23
4.3 – Instituições Vinculadas.....	23
4.4 – Palavras-chave utilizadas nas pesquisas.....	26
4.5 – Metodologias utilizadas.....	27
4.6 – Frequências das bibliografias.....	29
4.7 – Linhas de pesquisas mais desenvolvidas e achados.....	32
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A – Artigos utilizados e classificação	42

1 – INTRODUÇÃO

A falência de grandes empresas, escândalos envolvendo esferas do poder público e privado sempre foram fatos que geraram insegurança no mercado. Acontecimentos como o da Enron e Parmalat colocam em xeque a confiança dos *stakeholders*, da mesma forma em que casos de corrupção, a exemplo da Petrobras, no Brasil. Nesse cenário, faz-se necessário que medidas sejam tomadas a fim de mitigar esses riscos – tanto no que diz respeito a erros, quanto a fraudes (NOGUEIRA *et al.*, 2020).

A auditoria incorre nesse sentido. De acordo com Santos *et al.* (2009), a auditoria independente visa validar as informações divulgadas pelas empresas, fornecendo aos seus usuários convicção do que está refletido nas demonstrações financeiras – se estão em conformidade com os princípios da contabilidade. O que se percebe é que, mesmo com tal finalidade, poderiam ainda ocorrer situações que expõem certas dúvidas quanto ao papel da auditoria.

A auditoria tem o propósito de mitigar a assimetria informacional, contribuindo para que este evento se reduza (FIRMINO; DAMASCENA; PAULO, 2010). Problemas de agência ocorrem quando há a desigualdade informacional entre o agente e o principal e, a auditoria, tem o propósito de reduzir essa problemática bem como fornecer aos *stakeholders* segurança na tomada de decisão (JENSEN; MECKLING, 1976; GUERRA *et al.*, 2019).

Com o propósito de deixar o relatório do auditor mais informativo, transparente e que relatasse os pontos focais e a forma que o trabalho de auditoria foi conduzido (IFAC, 2016), foram sistematizadas melhorias para o relatório. Conduzido pelo *International Federation of Accountants* (IFAC), por meio de revisões e estudos das *International Standards on Auditing* (ISA's), o modelo do novo relatório do auditor foi desenvolvido. Adotado no Brasil a partir do exercício findo de 2016, segundo Rocha (2016), a obrigatoriedade do novo relatório deu-se em um momento de suma importância, pois o Brasil atravessava uma crise econômica e política.

Assim, das mudanças mais relevantes, está a inserção de um novo parágrafo na estrutura do relatório – chamado Principais Assuntos de Auditoria

(PAAs) – no Brasil. Suas definições, orientações e diretrizes estão contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica – NBC TA – 701. Este é considerado relevante porque “a determinação dos principais assuntos de auditoria pelo auditor se limita aos assuntos de maior importância na auditoria das demonstrações contábeis do período corrente” (NBC TA 701, 2016, p. 07), ou seja, essa exposição mais detalhada direciona o olhar do *stakeholder* para os pontos de atenção de tal empresa.

Visto que essa é uma norma recente, estudos no âmbito nacional são mais incipientes. Dessa forma, é importante averiguar o comportamento de produção e consumo da informação e, nessa perspectiva, temos a pesquisa bibliométrica como um propulsor para esse resultado (CRUZ; HOFF, 2020). Ainda segundo os autores, a bibliometria manifesta-se como um artefato importante, pois possibilita que as pessoas se apossam de um conteúdo já existente e consigam obter uma maior quantidade de informação sobre determinado assunto.

Dentre os preceitos da bibliometria como base, será utilizado para o estudo as Leis de Lotka, Bradford e Zipf. A Lei de Lotka mede a produtividade em periódicos; a Lei de Zipf mede a frequência de palavras no transcorrer de um texto e a Lei de Bradford mede determinado assunto em revistas (VANTI, 2002; CRUZ; HOFF, 2020; GUEDES 2012).

Nesse sentido, a pesquisa buscou avaliar as produções científicas realizadas no período de 2017 a 2021 no que tange aos Principais Assuntos de Auditoria. Dessa forma, o estudo busca responder a seguinte questão: Quais são as principais características das pesquisas publicadas sobre os Principais Assuntos de Auditoria em periódicos nacionais no período de 2017 a 2021?

Objetiva-se, através do estudo, verificar: o período que houve a maior quantidade de produções; apurar quem são os autores mais produtivos nessa linha de pesquisa; buscar as instituições com maiores produções; analisar as linhas de pesquisa dos artigos produzidos; verificar as metodologias de pesquisa que foram utilizadas; esmiuçar os achados das pesquisas.

O estudo justifica-se pela relevância em tal assunto: de acordo com os agentes reguladores das normas de auditoria, a expectativa da inserção desse tópico no relatório é que ele seja mais transparente, mais informativo e que consiga auxiliar mais os *stakeholders* na tomada de decisão (NBC TA 701, 2016). Assim, avaliar os estudos e os achados das publicações divulgadas torna-se relevante para verificar como está o estado da arte da produção científica, qual o reflexo da norma e quais foram as evoluções nesse período – no que tange às publicações, quais às formas e perspectivas que esta mudança está sendo vista e pesquisada.

Para tal realização, o estudo selecionou seis artigos divulgados em periódicos nacionais para análise. A pesquisa tem caráter bibliométrico, exploratório, com abordagem qualitativa e com aspecto documental. O estudo encontra-se dividido em 5 seções, além da introdução, sendo o referencial teórico na seção 2, com as subseções: auditoria como legitimadora das informações; evolução do relatório do auditor; principais assuntos de auditoria; e relevância do estudo bibliométrico. A metodologia de pesquisa, na seção 3, descreve as técnicas utilizadas. A seção 4 trata da análise dos resultados, sendo subdividida em: análise da evolução temporal; instituições vinculadas às produções com maior desenvolvimento; linhas de pesquisas mais produtivas; metodologias mais utilizadas. Por fim, a seção 5 trata das considerações finais.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Auditoria como legitimadora da informação

Para Santos *et al.* (2009) e Dutra, Alberto e Van Bellen (2007), a auditoria realiza um papel de verificação da conformidade e acuracidade das informações patrimoniais e financeiras de uma empresa; dando maior credibilidade. Seu objetivo é elevar o grau de confiança e atestar a fidedignidade dessas informações, fornecendo aos *stakeholders* opinião quanto à situação da empresa, através de um parecer, em seu período de análise (NBC TA 200 - R1, 2016).

Bortolon, Neto e Santos (2013, p. 28) descrevem que o escopo da auditoria é “através de uma averiguação imparcial e com reconhecida capacidade técnica, avaliar as demonstrações financeiras”, buscando que essas sejam mais transparentes. Assim, espera-se que, com essa avaliação, a qualidade da informação contábil seja maior.

Desse modo, a auditoria tem papel importante quando se fala em assimetria informacional, sendo que ela deve contribuir para que este evento se reduza (FIRMINO; DAMASCENA; PAULO, 2010). Quando se pensa em auditoria, além da visão técnica e autenticadora que possui, deve-se associá-la à perspectiva teórica da contabilidade, principalmente no que tange à teoria da firma e agência (SUNDER, 2014). A firma pode ser vista como agrupamento de contratos entre os agentes, e esses agentes são pessoas que têm interesses nos recursos e benefícios da firma (SUNDER, 2014).

Os problemas de agência ocorrem, de acordo com Jensen e Meckling (1976), quando existe um contrato entre principal e agente, onde este é contratado para gerir/ administrar os negócios em nome do principal. Sendo assim, podem ocorrer conflitos de interesses no qual o agente, ao tomar decisões, busque opções que o favoreçam em detrimento do objetivo dos proprietários, que é a maximização dos lucros, colocando em risco as posses do principal (GERHARD, 2012; SILVA, 2014; SILVA; TEIXEIRA, 2017).

Desse modo, quando há a relação de controle (agente) e propriedade (principal), infere-se que haja, conseqüentemente, a assimetria informacional. Esta ocorre quando uma das partes possui uma informação mais eficiente que a outra (GERHARD, 2012; MORAIS *et al.*, 2019; SILVA, 2014). A partir disso, há o surgimento de duas problemáticas: a seleção adversa e o risco moral. A seleção adversa surge antes do firmamento de um contrato, exemplificando, ocorre quando há omissão ou ocultação de certos tipos de informações de uma parte. Já o risco moral ocorre após a assinatura de um contrato, este tem mais relação com o comportamento das partes, onde desencadeariam os conflitos de interesses (GERHARD, 2012; SILVA, 2014; SILVA; TEIXEIRA, 2017).

Há ações que visam mitigar essas ocorrências, e estas são conhecidas como custos de agência. São eles: custos com monitoramento, custos de

obrigações e custos residuais. A auditoria enquadra-se nos custos de monitoramento, pois busca-se um melhor acompanhamento dos interesses dos gerentes ao tomar decisões em nome do principal (JENSEN; MECKLING, 1976).

Tendo isso em vista e considerando que os acionistas não possuem todas as informações diárias da empresa, a auditoria possui essa incumbência de garantir aos *stakeholders* a verificação da fidedignidade das informações, de acordo com Guerra *et al.* (2019), e fornecer opinião quanto à situação da empresa. Para chegar a este fim, os auditores partem da análise das demonstrações contábeis e dos controles internos das empresas, utilizando os procedimentos apropriados e coletando evidências que não existe distorção informacional na publicação do relatório (CARRARO *et al.*, 2018).

Em estudos como Santos *et al.* (2009), Mello e Araujo (2020) e Dutra, Alberto e Van Bellen (2007), os autores observaram que a formação da opinião do auditor é fundamentada nos procedimentos de auditoria realizados durante o trabalho: o auditor utiliza principalmente de seu julgamento, sua avaliação dos riscos significativos ou de distorções relevantes, análise dos controles internos, para assim, fornecer um parecer. E esses procedimentos, mesmo com caráter subjetivos, ainda conseguem transmitir e expressar uma maior confiabilidade das informações que são divulgadas pelas empresas (FIRMINO; DAMASCENA; PAULO, 2010).

A NBC TA 700 (2016, p. 03) aborda a formação de opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis e nela é destacado que os objetivos do auditor são “(a) formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis com base na avaliação das conclusões alcançadas pela evidência de auditoria obtida; e (b) expressar claramente essa opinião por meio de relatório por escrito”. Há duas formas de formação de opinião do auditor, sendo elas: opinião modificada e não modificada.

No que tange a opinião não modificada, temos a NBC TA 705 (2016) especificando-as e esclarecendo suas diferenças – são elas “opinião com ressalva”, “opinião adversa” e “modificação de opinião”. Na opinião com ressalva, o auditor conclui que há distorções relevantes, porém ele não consegue

generalizá-las¹. A opinião adversa caracteriza-se pela detecção de distorção relevante e generalizada; e a abstenção de opinião ocorre quando o auditor não consegue evidências necessárias para fundamentar sua opinião.

Na conjuntura da formação da opinião do auditor, encontra-se o contexto da divulgação dos principais assuntos de auditoria. O auditor divulga, nessa parte do relatório, as razões para o assunto ser considerado significativo e a forma como eles foram tratados. Os PAAs não substituem a formação de opinião e o correto é referenciar neste que há uma seção para “base ou incerteza” do auditor (NBC TA 701, 2016).

Os principais assuntos de auditoria vieram com as alterações das *International Standards on Auditing* (ISA's) e, no Brasil, é preceituada pelas Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica – NBC TA, executadas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Na subseção a seguir haverá o discorrimento sobre a regulação e evolução do novo relatório de auditoria no Brasil.

2.2 - Evolução do novo relatório do auditor no Brasil

As normas de auditoria no Brasil são provindas da *International Federation of Accountants* (IFAC), por meio das emissões das *International Standards on Auditing* (ISA's). Quando se fala em órgãos reguladores da auditoria e na uniformização das normas, de acordo com Niyama *et al.* (2011), o processo é relevante porque possibilita a comunicação entre *stakeholders* de diferentes partes do mundo, busca mitigar os *gaps* de entendimento, a delimitação das atribuições, padrões e referências sobre os procedimentos que serão utilizados.

Acredita-se que o ambiente regulatório das informações contábeis influencia no nível informacional dos relatórios divulgados pelas entidades (MORAIS *et al.*, 2019). Dessa forma, a regulamentação auxilia o

¹ Generalizada – Nesse caso, de acordo com a NBC TA 705 (2016), tem-se a definição que: “é o termo usado, no contexto de distorções, para descrever os efeitos de distorções sobre as demonstrações contábeis ou os possíveis efeitos de distorções sobre as demonstrações contábeis, se houver, que não são detectados devido à impossibilidade de se obter evidência de auditoria apropriada e suficiente”.

desenvolvimento do mercado, pois ela contribui na redução dos custos transacionais² (porém aumenta os custos de monitoramento), na diminuição da assimetria informacional e garante o cumprimento das regras estabelecidas (MORAIS *et al.*, 2019).

Segundo Niyama *et al.* (2011), esse processo de regulamentação é recente no Brasil, se comparado a outros países. Iniciou-se em meados da década de sessenta, “coincidindo com o desenvolvimento do mercado de capitais e do sistema financeiro no país, o que representa uma evidência da importância da auditoria para o funcionamento desses mercados” (NIYAMA *et al.*, 2011, p.138).

Em suma, no Brasil a regulamentação iniciou-se com legislações instituindo órgão disciplinador e órgão regulador³ do mercado de capitais. Em 1976, há um marco da auditoria – criação da Lei nº 6.385, de 7.12.1976, onde houve a instituição da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – e, dentre suas atribuições, está a supervisão da auditoria das companhias abertas. Saltando para o final dos anos 2000, em novembro de 2009 o CFC aprovou as NBC TAs, um conjunto de 37 normas que retratavam as normas produzidas pelo projeto *Clarity* do *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB) da IFAC (NIYAMA *et al.*, 2011).

A partir do *start* desse processo, foi possível estar em consonância com as práticas adotadas em diversos países. Partindo para o novo relatório de auditoria, que foi elaborado a partir de revisões das ISAs (COLARES; ALVES; FERREIRA, 2018), esta iniciativa se instaurou, de acordo com o IFAC (2016), com o objetivo de se ter um relatório mais informativo, que descrevesse mais sobre o trabalho do auditor e que propiciasse mais discussões. Segundo o órgão, o novo relatório do auditor evidencia umas das maiores transformações em décadas.

² Custos de transação - De acordo com Pondé, Fagundes e Possas (1997), estes são custos de planejamento, adaptação e monitoramento das relações entre agentes, buscando garantir o cumprimento dos contratos.

³ Órgão Disciplinador: Conselho Monetário Nacional (CMN) e órgão fiscalizador: Banco Central do Brasil (Niyama *et al.*, 2011).

Nessa perspectiva, seis normas inicialmente compunham o novo relatório, sendo que apenas a NBC TA 701 – que trata sobre os Principais Assuntos de Auditoria – era considerada “inovadora”. A norma entrou em vigor após o exercício de 2016 e traz a forma de como o relatório deve ser estruturado e construído. De acordo com o IFAC (2016), os países pioneiros no uso do relatório com a seção de PAAs foram o Reino Unido e a Holanda, com aplicação desde o exercício findo de 2013. O que ficou atestado foi a boa recepção e adoção pelos auditores – no que diz respeito ao relacionamento com administração e comitê de auditoria e, também, no que tange ao processo de divulgação. No pronunciamento do IFAC (2016) houve a menção que, no período de 2013 a 2016, a qualidade dos relatórios não decaía ou ficara genérica.

As normas que foram adicionadas estão reproduzidas no Quadro 1:

Quadro 1 - Normas publicadas pela IFAC e suas traduções conforme CFC e Ibracon

ISA	NBC correspondente	Título
ISA 260	NBC TA 260 (R2)	Comunicação com os Responsáveis pela Governança
ISA 570	NBC TA 570	Continuidade Operacional
ISA 700	NBC TA 700	Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis
ISA 701	NBC TA 701	Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente
ISA 705	NBC TA 705	Modificações na Opinião do Auditor Independente
ISA 706	NBC TA 706	Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente

Fonte: Camargo *et al.* (2019, p. 167)

A mudança da estrutura do relatório do auditor deu-se quanto a sua organização – reestruturação e disposição dos parágrafos; destaque em relação a continuidade ou descontinuidade operacional e seu conteúdo – inserção de um novo tópico de abordagem, a comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria (PEREIRA; TAKAMATSU, 2021), que serão tratados na próxima seção.

2.3 - Principais Assuntos de Auditoria (PAAs)

Os Principais Assuntos de Auditoria são retratados na NBC TA 701, cujo objetivo principal é fornecer um maior teor informacional e transparência dos

procedimentos dos trabalhos de auditoria que foram realizados em uma entidade (CFC, 2016).

Quando se fala em informação objetiva e transparente, logo se remete às características das informações contábeis, trazidas no CPC 00 - R2 (2019) e nas demais normas de auditoria que instruem na elaboração do relatório. Características essas que são, principalmente: relevância, representação fidedigna⁴, materialidade, tempestividade e compreensibilidade⁵. Quando se trata de informações relevantes, são aquelas que podem fazer a diferença na tomada de decisões dos usuários; a fidedignidade garante-as em sua credibilidade e transmite confiança; o nível de materialidade é definido pelo auditor, com base em suas análises e conhecimentos técnicos e do negócio; tempestivas porque podem auxiliar os *stakeholders* na avaliação dos cenários e as tendências; e, compreensibilidade, porque a linguagem deve ser clara para quem vai utilizá-la (CPC 00 - R2, 2019).

Nos termos da estrutura do parágrafo dos PAAs, deve ser mencionado os motivos do assunto ser considerado significativo e a forma pela qual foi realizada a condução da auditoria (NBC TA 701, 2016). Para determinação desses assuntos, a norma orienta que o auditor deve avaliar os seguintes pontos:

1. Áreas com riscos de distorções relevantes;
2. Julgamento do auditor/ administração de fatores significativos;
3. Efeitos sobre a auditoria no período em que foram analisados;

Há mais seções do novo relatório do auditor que se relacionam com os PAAs em decorrência do seu conteúdo informacional, sendo: continuidade operacional (NBC TA 570); modificações na opinião do auditor independente (NBC TA 705); parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor independente (NBC TA 706). Um relatório não exime a publicação de outro, ele fornece complemento. Nos principais assuntos de auditoria é incluída

⁴ Características qualitativas de informações financeiras úteis: de acordo com o CPC 00 - R2 (2019, p. 09) “Se informações financeiras devem ser úteis, elas devem ser relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem representar”.

⁵ Características qualitativas de melhoria: “melhoram a utilidade de informações que sejam tanto relevantes como forneçam representação fidedigna do que pretendem representar” (CPC 00 - R2, 2019, p. 12).

uma referência a essas seções com o objetivo de orientar e expor ao leitor que há mais considerações sobre o assunto em outras partes relatórios.

Dos cuidados que os auditores devem ter na construção de tal seção, existem duas exceções de condições em que estes não devem ser comunicados no relatório. O enquadramento desses se dão quando “lei ou regulamento proíba a divulgação pública do assunto” (NBC TA 701, 2016, p. 04) ou quando o auditor julgue que a divulgação trará mais prejuízos que benefícios – e, neste caso, não se aplicará se a entidade já ter divulgado tais pontos publicamente – a norma menciona a raridade desses casos.

No Brasil, a obrigatoriedade da divulgação dos PAAs havia sido recomendada pela CVM 308/99 e após foi revisitada e alterada pela emissão da CVM 591 (CVM, 2019), conforme determinação do item VIII, do Art. 25 da Instrução CVM 308 (CVM, 2017, p. 07):

VIII – comunicar os principais assuntos de auditoria nos relatórios de auditoria de demonstrações financeiras de todas as entidades reguladas ou supervisionadas pela CVM, nos termos das normas profissionais de auditoria independente aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

Ainda segundo a CVM (2019), por meio de ofício circular, a expectativa e recomendação são que os relatórios de auditoria sejam individualizados, ou seja, não se espera que ocorra a repetição do relatório ou padronização do mesmo – porque isso seria contra os objetivos da inserção de tal tópico.

2.4 - Estudos Bibliométricos

De acordo com Cruz e Hoff (2020, p. 159), “a bibliometria compreende o exame dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” e possui variados recursos para seguir com tais investigações, sendo que podem conter representações matemáticas e/ ou estatísticas e demais elementos que buscam estabelecer associação entre a produção e o consumo científico.

Albuquerque *et al.* (2013, p. 130) mencionam que “a realização de estudos bibliométricos agrega valor às pesquisas em virtude da utilização de ferramentas que permitem quantificar, mediante a descrição dos autores, citações,

produtividade de periódicos, frequência de palavras, dentre outros”. Assim, ela é um mecanismo que se propõe a medir a produção científica e pode ser explanada em diferentes campos de compreensão.

Neste estudo, a ótica utilizada para a análise bibliométrica dos artigos se dará pelas leis que foram associadas a três autores que são notórios pelas suas descobertas: Lotka, Bradford e Zipf. A Lei de Lotka mede a produtividade em periódicos; a Lei de Zipf mede a frequência de palavras no transcorrer de um texto e a Lei de Bradford mede determinado assunto em revistas (VANTI, 2002; CRUZ; HOFF, 2020; GUEDES 2012).

Na Lei de Lotka, de acordo com Guedes (2012), há a suposição de que quem produz mais, tem mais prestígio em determinada área e o inverso ocorre a quem menos produz. Ela estabelece a relação entre número de autores e números de artigos publicados e, além da avaliação de produtividade, é possível verificar centros de pesquisa mais sólidos e desenvolvidos. Infere-se que, quanto mais uma área de pesquisa é sólida, maior são as publicações na área (GUEDES, 2012).

Na Lei de Bradford é possível medir a relevância de um determinado periódico de acordo com o número de artigos que ele divulga sobre um certo assunto. Assim ele pode ou não ser considerado referência para uma área de estudo. Na medida em que um artigo é submetido a um periódico e aceito, há uma propensão a atrair mais artigos sobre o mesmo assunto, formando assim um núcleo sobre os mais produzidos (GUEDES, 2012).

Já a Lei de Zipf é exequível o cômputo da frequência de palavras nos trabalhos. Segundo Guedes (2012), Zipf analisou a frequência e posição das palavras e atestou que o produto da ordem de uma palavra pela sua frequência de ocorrências era por volta de um valor constante – esta é representada pela expressão $r \times f = C$ e aplicadas para palavras com alta frequência.

Em suma, essas Leis serão utilizadas para alcançar os objetivos da pesquisa. Serão analisados o número de autores e números de artigos publicados, haverá o mapeamento dos periódicos e congressos mais relevantes e será realizado o levantamento dos principais PAAs destacados nos artigos pesquisados. Neste caso, não será abordada a frequência das palavras chaves

utilizadas porque, para realização do levantamento dos artigos, este método já foi aplicado. Assim, analisando a frequência de PAAs obtidos nas pesquisas, pode-se realizar a discussão se realmente os objetivos da inserção do parágrafo estão sendo atendidos.

3 - METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa se refere a um estudo bibliométrico, onde o objetivo principal é efetuar um diagnóstico das publicações já realizadas para um determinado tema. Por meio deste, pode-se ter novos indicadores de pesquisas e maior diversidade de informações, visto que, é realizado um levantamento abrangente de referências sobre um assunto específico e este permite que os demais pesquisadores tenham acesso ao conteúdo. (CUNHA; CORREA; BEUREN, 2010; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Além do caráter bibliométrico, a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois ela busca explicar com maior amplitude um determinado tema. Possui abordagem quantitativa, pois buscou-se analisar, compreender, mensurar e explicar as linhas de pesquisa e metodologias utilizadas nos artigos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). E, quanto ao tipo, esta caracteriza-se por seu aspecto documental, por considerar outros artigos publicados com a temática dos PAAs para construção do estudo – (CUNHA; CORREA; BEUREN, 2010)

Para a realização do trabalho foi utilizada a plataforma Sucupira, onde, na pesquisa de periódicos do Qualis Capes, foram considerados os do Quadriênio 2013-2016; selecionada a área de avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; e definida a classificação A2. O Quadro 2 apresenta-os:

Quadro 2 – Periódicos analisados e listados no Qualis CAPES

ISSN	Periódicos
1807-734X	Brazilian Business Review
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista
1984-9230	Organizações & Sociedade

1676-5648	RAE Eletrônica
1984-6142	RAUSP - Revista de Administração (São Paulo. On-line)
0080-2107	RAUSP E
1983-0807	Revista Brasileira de Gestão de Negócios
1519-7077	Revista Contabilidade & Finanças
1807-1821	Revista Contemporânea de Contabilidade
1415-6555	Revista de Administração Contemporânea
1415-6555	RAC - Revista de Administração Contemporânea
0034-7612	Revista de Administração Pública
1982-6486	Revista de Contabilidade e Organizações
1809-3337	Revista Universo Contábil

Fonte: Qualis CAPES.

A revista RAC Eletrônica foi selecionada, porém não entrou para a base de comparação, pois seu último ano de publicação foi em 2009.

Todos os periódicos foram considerados em sua forma on-line. O estudo se concentra em artigos publicados a partir de 2017, pois a norma (NBC TA 701) foi implementada a partir de 2016, e a análise temporal deu-se em artigos publicados até 2021.

Após definição das revistas e o período a ser examinado, foi utilizado o termo “audit” para seleção macro dos artigos, sendo que este deveria estar contido ou no título, resumo, ou nas palavras-chave. Para validação e celeridade deste processo, foi utilizado o *Microsoft Word* e, após identificado, transferido para uma planilha em *Excel*.

3.1 – População e Amostra

A partir do termo pesquisado, foram identificados inicialmente uma população contendo 83 artigos.

Após, foi realizada a separação dos que são efetivamente relacionados à auditoria e os que não fazem parte. Para isso, foi utilizado como parâmetro a pesquisa de CUNHA, CORREA E BEUREN (2010, p. 12), onde o objetivo deste era “identificar os assuntos pesquisados na área de auditoria publicados nos

periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES” (CUNHA; CORREA; BEUREN, 2010, p. 03). Na sessão de análise de resultados há a Tabela 3, que contém os assuntos abordados em periódicos nacionais – e foram classificados 40 temas diversos. Foi utilizado esse enquadramento e acrescidos os temas: “remuneração” e “novo relatório de auditoria”. No total de artigos voltados para auditoria, a amostra decresceu para 55.

A última segregação realizada foi: a separação dos artigos que abrangem o novo relatório do auditor – mais precisamente, sobre os PAAs. Do total de artigos, apenas seis são assim classificados, sendo 10,91% de representação da amostra. No apêndice A estão destacados os artigos e suas classificações.

3.2 – Dos procedimentos

Dentre os procedimentos realizados, semelhantes aos utilizados por Machado, Machado e Rodrigues (2020), estão compreendidos: 1) levantamento dos artigos utilizados na amostra por meio dos termos estabelecidos; 2) leitura destes para verificação no enquadramento da pesquisa; 3) obtenção e análise dos resultados conforme definições da questão de pesquisa e objetivos do estudo.’

Para análise da metodologia, foram adotados processos similares aos estudos de Machado *et al.* (2013) e Rodrigues, Machado e Machado (2020). Para as classificações, foi utilizado os conceitos definidos pela *American Psychological Association* (APA, 2010):

- Artigos teóricos: são estudos voltados para construção/ revisão/ discussões, baseados em uma literatura já existente, para avanço nas teorias;
- Artigos empíricos: esses consistem em estudos secundários que buscam análises sobre outra ótica e buscando solucionar problemas diferentes do artigo original.

Além disso, a pesquisa também é fundamentada nas Leis de Lotka, Bradford e Zipf e utiliza uma metodologia similar aos estudos de Cruz e Hoff

(2020). Dessa forma, para análise dos resultados da pesquisa, serão utilizadas as leis citadas para inferir o número de autores e de artigos publicados, mapear os periódicos mais relevantes considerando essa temática e será realizado o levantamento dos principais PAAs destacados nos artigos.

Vale ressaltar que, para esses achados, não foram empregadas as Leis em sua totalidade: foi realizado um *mix* entre elas para, assim, realizar as análises. Os modelos e fórmulas não foram aplicados. Na análise de resultados, além das informações citadas anteriormente, será discutido:

1. a evolução temporal;
2. quantidade de autores por publicação;
3. as instituições vinculadas aos autores;
4. quais metodologias foram mais utilizadas;
5. palavras-chave utilizadas nas pesquisas;
6. bibliografias empregadas e,
7. as linhas de pesquisa mais desenvolvidas e achados.

4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 – Evolução Temporal

A partir dos procedimentos e teorias discutidos anteriormente, foi realizada a análise temporal dos artigos publicados em periódicos nacionais. Dos 15 periódicos que foram analisados, apenas 03 possuem trabalhos sobre a temática estudada. Percebe-se também, a partir da Tabela 1, que as divulgações são recentes: a norma dos PAAs entrou em vigor a partir do exercício findo de 2016, dessa forma, especula-se que: não há publicações anteriores por não haver muitos “parâmetros” e bases para pesquisa ou por outros assuntos deterem mais observância nesse período.

Tabela 1 – Evolução temporal das publicações sobre PAAs.

Revistas	2019	2020	2021	Grand Total
Contabilidade Vista e Revista			1	1
Revista Contabilidade e Finanças		2		2
Revista Contemporânea de Contabilidade	2		1	3
Grand Total	2	2	2	6

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se também a constância e o pouco volume de publicações – fator este que pode ser inferido pelas considerações anteriores. Em relação aos periódicos, quanto ao volume de publicações, o que possui mais destaque é a Revista Contemporânea de Contabilidade, representando 50% do volume de publicações, com total de três artigos. Em seguida, o segundo com mais publicações é a Revista Contabilidade e Finanças, com 33,33% e, por fim, Contabilidade Vista e Revista, com uma publicação.

Chamo-vos para reflexão do porquê há poucas publicações para temática. Após aproximadamente cinco anos de vigência da norma, a representatividade deste assunto é ínfima quando comparado a outros assuntos de auditoria – como relatado, apenas seis artigos de um total de 55 abordam este conteúdo – isso ocorre por que o assunto não é relevante dentre os outros pesquisados em auditoria? Ou seria pela redução na produção acadêmica (seja por falta de incentivo a educação ou pelos recursos que são disponibilizados para os pesquisadores)? Como está a produção científica para um campo que é de tamanha importância para a sociedade?

Esses questionamentos são necessários para obtermos respostas e começarmos a mudar o cenário que nos encontramos: os estudantes e profissionais da área precisam contribuir com a academia, porque assim mais discussões serão geradas, mais abordagens/ temas serão estudados e, dessa forma, conseguiremos gerar mais progresso e benefícios para a sociedade. O desenvolvimento só ocorre com as perguntas e a curiosidade.

4.2 – Quantidade de autores por publicação

A Tabela 2 evidencia a quantidade de autores por artigos publicados na temática dos PAAs. Mais uma vez, observa-se a constância do dado: para as três categorias de quantidade – estudos com dois, três e mais que três autores – tem-se como representatividade de 33,33%, sendo dois artigos classificados para cada parâmetro. Estudos como o de Cunha, Correa e Beuren (2010) apontam que, na temática de auditoria, prevaleceram artigos com dois autores sendo os mais publicados – com representatividade de 43,7%, em seguida artigos com um e três autores, ambos sendo 25% da amostra.

Além da análise da quantidade por publicação, buscou-se avaliar se existia a colaboração entre autores: se um autor havia contribuído para outro estudo. Essa análise mostrou que não houve colaboração entre artigos: não há repetição entre os escritores.

Tabela 2 – Autores por artigos publicados

Autores	Quantidade por artigo
Com 01 autor	0
Com 02 autores	2
Com 03 autores	2
Acima de 03 autores	2
Total	6

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 – Instituições Vinculadas

As Tabelas 3 a 3.7 manifestam o detalhamento entre as instituições vinculadas à quantidade de autores. Através delas, é possível observar que a USP possui maior representação nas publicações, com 22,22%, com quatro autores da instituição, seguida pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Minas Gerais, com 16,67% - todas com três autores.

Tabela 3 – Instituições vinculadas aos autores

Título	Autores	Instituição
A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria	Ana Flávia Abackerli da Cruz	Universidade de São Paulo (USP)
	Laís Manfiolli Figueira	
	Paula Carolina Ciampaglia Nardi	
	Ricardo Luiz Menezes da Silva	

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3.1 – Instituições vinculadas aos autores

Título	Autores	Instituição
Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil	Fernando Rocha Pereira	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
	Laura Edith Taboada Pinheiro	
	Renata Turola Takamatsu	

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3.2 – Instituições vinculadas aos autores

Título	Autores	Instituição
Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	Lorena Costa de Oliveira Mello	Universidade Federal do Ceará
	Márcia Martins Mendes de Luca	
	Paolo Giuseppe Lima de Araújo	

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3.3 – Instituições vinculadas aos autores

Título	Autores	Instituição
Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100	Camila Araújo Machado	Universidade Federal de Goiás (UFG)
	Fernanda Fernandes Rodrigues	
	Natanael Silva Camargo	

Fonte: Dados da pesquisa

Há um autor que não está vinculado a instituições de ensino – no currículo e no detalhamento do artigo há apenas a empresa e departamento ao qual está ligado: a empresa em questão chama-se Alianzo e ela é uma empresa goiana, que possui também um escritório em São Paulo, com serviços ligados a auditoria, consultoria, dentre outros.

Tabela 3.4 – Instituições vinculadas aos autores

Título	Autores	Instituição
Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	Edilson Divino Alves Júnior	Alianzo, Departamento de Auditoria

Fonte: Dados da pesquisa

Além das análises apresentadas, nota-se que em apenas dois artigos tem-se a colaboração/ diversificação entre instituições: no artigo “Principais Assuntos de Auditoria e os Resultados das Empresas Listadas na IBRX 100” – com autores ligados a UFG e UNB; e o artigo “Relevância Informacional dos Principais Assuntos de Auditoria” – com autores da Fucape *Business School* e da empresa de auditoria.

Tabela 3.5 – Instituições vinculadas aos autores

Título	Autores	Instituição
Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	Fernando Caio Galdi	Fucape Business School

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3.6 – Instituições vinculadas aos autores

Título	Autores	Instituição
Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100	Mariana Guerra	Universidade de Brasília (UNB)

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, temos a última pesquisa com o menor número de autores por instituições: o artigo “Análise da relação entre características das empresas e os *key audit matters* divulgados”.

Tabela 3.7 – Instituições vinculadas aos autores

Título	Autores	Instituição
Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados	Ana Isabel Morais	Universidade de Lisboa
	Catarina Ferreira	

Fonte: Dados da pesquisa

4.4 – Palavras-chave utilizadas nas pesquisas

A Tabela 4 demonstra as palavras-chave utilizadas e a frequência que elas aparecem. Em todos os artigos foram utilizadas três palavras na categoria.

Percebe-se que as poucas variações na escrita não permitem que elas sejam classificadas em um mesmo grupo. Dessa forma, para fins de análise, será desconsiderado as diversas ortografias e o enfoque será em sua semântica.

Para as classes: novo relatório de autoria e novo relatório dos auditores – foi considerado um único grupo – Novo relatório. Para as classes: relatório de auditoria e relatório dos auditores – foi considerado o grupo: relatório do auditor.

Tabela 4 – Palavras-chave utilizadas nas pesquisas

Palavras- chave	Quantidade
Auditoria independente	1
Determinantes da opinião auditoria	1
Diferenças de expectativas em auditoria	1
Estudo de evento	1
Honorários de auditoria	1
Informação contábil	1
Key audit matters	1
Novo relatório	1
Novo relatório de auditoria	1
Novo relatório dos auditores	1
Principais assuntos de auditoria	4
Relatório auditor	1
Relatório de auditoria	1
Relatório dos auditores	1
Relevância informacional	1
Total	18

Fonte: dados da pesquisa

Aplicando essas considerações, de 15 grupos de palavras-chave, reduz-se para 11. Das mais utilizadas, como esperado, estão os Principais Assuntos de Auditoria, com 22,22% de relevância. Os termos “Novo relatório” e “Relatório do auditor” aparecem em segundo lugar, ambos com três ocorrências e com 16,67% de representação. Todos os outros possuem 5,56% de ocorrências e a especulação é que isto ocorra pela diversidade dos subtemas retratados dentro da temática dos PAAs.

A partir desses termos é possível a identificação de pesquisas com temas semelhantes, específicos ou abrangentes. Este mapeamento é um facilitador para trabalhos futuros, pois com base nesses itens a seleção de artigos pode ser mais assertiva e direcionada as necessidades de quem irá executá-la.

4.5 – Metodologias utilizadas

Através da Tabela 05 pode-se inferir sobre o desenho metodológico dos artigos selecionados. Foi retratada a metodologia mais utilizada, bem como suas abordagens e técnicas de pesquisas.

Tabela 5 – Relação do desenho metodológico empregado

Artigos	Metodologia		Abordagem			Técnicas utilizadas
	Empírico	Teórico	Quantitativa	Qualitativa	Quali-quantitativa	
Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	1	-	1	-	-	Estatística descritiva e testes de correlação e regressão linear com dados em painel.
Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria	1	-	1	-	-	Estudo de eventos, utilizado estatística descritiva, teste de correlação e regressões.
Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados	1	-	1	-	-	Estatística descritiva e regressão <i>ordinary least squares (OLS)</i>
A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria	1	-	1	-	-	Testes de correlação e regressão múltipla com dados <i>cross section</i>

Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100	1	-	1	-	-	Análise de correspondência, aplicando regressão logit
Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil	1	-	1	-	-	<i>Survey</i> , utilizada estatística descritiva e outras técnicas - como o teste <i>Mann-Whitney</i> .

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a Tabela 5, percebe-se que a predominância foi de 100% para estudos empíricos, ou seja, estudos que buscaram comprovar uma hipótese baseados em relatos anteriores (APA, 2010). Através dela também pode-se identificar que houve a prevalência de artigos com a abordagem quantitativa – todos os artigos possuíam-na.

Quanto as técnicas utilizadas, observa-se diversificações.

A maioria apresentou a estatística descritiva para análise – 83,33% - estes usados principalmente para demonstrar as variações entre os fatores analisados. Modelos de regressões também foram utilizados de acordo com os propósitos das pesquisas – estes empregados para demonstrar a robustez e significância das variáveis analisadas.

Nota-se que em apenas uma pesquisa foi utilizado *Survey*, e não houve nenhum estudo de caso ou com desenho experimental – esse dado corrobora com as pesquisas de Aguiar (2018) – em seu estudo sobre a contabilidade gerencial no Brasil, buscou-se analisar os temas de pesquisa, metodologias mais empregadas e as tendências e se destaca a pouca produção nacional utilizando esses métodos de pesquisa.

O principal método utilizado nos artigos analisados foi o estudo de arquivo, que consiste em uma abordagem empírica onde há a aplicação de métodos quantitativos para análise dos dados coletados (AGUIAR, 2018). Os dados utilizados para este tipo de pesquisa normalmente são públicos e de fácil acesso – fatores esses que contribuem para o maior uso em estudos.

4.6 – Frequências das bibliografias

De forma geral, a Tabela 6 expressa a relação de referências que foram utilizadas para a construção dos artigos estudados:

Tabela 6 – Quantidade de referências apresentadas nos artigos analisados

Autores	A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria	Análise da relação entre características das empresas e os <i>key audit matters</i> divulgados	Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil	Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100	Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria	Total
Total	47	81	52	71	30	47	328

Fonte: dados da pesquisa

Através dela podemos inferir a relação entre as bibliografias e os efeitos de divulgação de cada pesquisa utilizando como base a teoria da divulgação. Nela possuímos três categorias em divulgação para a contabilidade: que são baseadas em Associação; Julgamento; e Eficiência. A primeira categoria tem como característica a investigação da relação entre a divulgação e o comportamento dos investidores. Além disso, possui aspectos exógeno e *ex post* – isso quer dizer que os motivos da empresa não são discutidos (SALOTTI; YAMAMOTO; 2005).

A segunda categoria busca identificar os motivos por trás da divulgação das informações, seu processo é considerado endógeno – pois são analisados os incentivos para a realização da divulgação e *ex post* porque assume-se que este processo já ocorreu. A terceira categoria trata-se *ex ante*, dessa forma, as empresas poderiam analisar as informações a serem divulgadas antes de sua ocorrência (SALOTTI; YAMAMOTO; 2005).

Os artigos “A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria”; “Análise da relação entre características das empresas e os *key audit matters* divulgados”; “Impactos do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores”; possuem enquadramento de pesquisa sobre divulgação baseada em associação, pois eles buscam analisar quais são os principais fatores/

características das empresas estão relacionadas com o número de PAAs divulgados e a relação entre a divulgação e honorários.

Os artigos “Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil”; “Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas do IBRX 100”; “Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria”; caracterizam-se como pesquisas sobre divulgação baseada em julgamento, pois elas analisam a forma de como são realizadas a divulgação das informações.

De modo mais detalhado, a Tabela 7 nos traz quais são os autores que mais são citados nos estudos. Na análise, foram considerados todos que foram citados em dois ou mais artigos.

Tabela 7 – Bibliografias mais citadas

Autores	A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria	Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados	Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil	Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100	Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria	Total
Asare e Wright (2012)	1		1				2
Becker, DeFond, Jiambalvo e Subramanyam (1998)	1	1					2
Bédard, Gonthier-Besacier e Schatt (2014)		1		1		1	3
Brasel, Doxey, Grenier e Reffett (2016)				1		1	2
Castro, Peleias e Silva (2015)		1		1	1		3
Christensen, Glover e Wolfe (2014)		1			1	1	3
Church, Davis e Mccracken (2008)		1		1			2
Cordos e Fulop (2015)		1	1	1	1	1	5
DeAngelo (1981)		1		1			2
DeFond e Zhang (2014)			1		1	1	3
Gray, Turner, Coram e Mock (2011)		1	1	1			3
Hallak e Silva (2012)		1		1			2
Jensen e Meckling (1976)	1				1	1	3
Litjens, Buuren e Vergossen (2015)	1		1				2
Manoel e Quel (2017)			1	1			2
Marques e Souza (2017)		1		1	1		3

Mock, Bédard, Coram, Davis, Espahbodi e Warne (2013)		1	1	1			3
Pinto e Morais (2019)		1		1			2
Porter e Gowthorpe (2004)			1			1	2
Sirois, Bédard e Bera (2018)	1			1	1	1	4
Smieliauskas, Craig e Amernic (2008)		1		1			2
Sterzeck (2017)		1	1				2
Sunder (2014)	1			1			2
Vanstraelen, Schelleman, Meuwissen e Hofmann (2012)		1		1		1	3
Total	12	20	10	21	9	18	90

Fonte: dados da pesquisa

O estudo de Bédard, Gonthier-Besacier e Schatt (2014) é bastante citado entre os artigos e buscou analisar os efeitos de custo x benefício dos PAAs sob a ótica Francesa – o estudo menciona que desde 2003 os franceses possuíam a prática de divulgação dos “*Justification of Assessments*”, com o objetivo de fornecer aos usuários uma melhor compreensão dos procedimentos realizados.

Jensen e Meckling (1976) também possuem citações recorrentes nos trabalhos, pois sua obra é referência quanto a abordagem da Teoria da Agência – que fundamenta muitos dos estudos de auditoria por ocorrer essa problemática nas entidades.

Das bibliografias utilizadas, apenas 27,44% se repetem em mais de um estudo – isso traz a diversificação das fontes que foram utilizadas para fundamentação dos estudos e também nota-se a recorrência às pesquisas internacionais – que são utilizadas muitas vezes para fins de comparação ou mesmo para replicação de modelos.

Abaixo, a Tabela 8 aponta as bibliografias normativas mais utilizadas nesses estudos, e, assim como esperado, as normativas que regulam o novo relatório possuem destaque na composição dos trabalhos, sendo as NBC TAs participantes de grande parte dos artigos – elas estabelecem relação de complemento quanto a divulgação e procedimentos de orientação para o auditor e *stakeholders*, assim como as instruções da CVM e as publicações do IAASB.

Tabela 8 – Bibliografias técnicas/ normativas utilizadas

Bibliografias	A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria	Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados	Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil	Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100	Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria	Total
CFC (2013)							1
CFC 2016			1				1
CFC 2016 - NBCTA 260	1						1
CFC 2016 - NBCTA 570	1						1
CFC 2016 - NBCTA 700	1	1		1			4
CFC 2016 - NBCTA 701	1	1		1	1		5
CFC 2016 - NBCTA 705				1			2
CFC 2016 - NBCTA 706	1						2
CPC 00 (2011)	1						1
CVM (1999)				1			1
CVM (2002)							1
CVM (2009)		1					2
IAASB (2011)			1				1
IAASB (2013)		1	1				3
IAASB (2015)		1		1			2
IAASB (2017)	1						1
IBRACON (2017)					1		1
IFAC (2006)		1					1
IFAC (2016)					1		1
IFAC (2017)		1					1
PCAOB (2013)				1			2
Total	7	7	3	6	3	11	37

Fonte: Dados da pesquisa

4.7 – Linhas de pesquisas mais desenvolvidas e achados

O Quadro 3 traz o resumo das linhas de pesquisas dos artigos, seus principais objetivos e os resultados encontrados.

A definição das linhas estudadas foi extraída do conceito geral dos artigos e o que cada um se propôs a analisar. Percebe-se que apenas uma se repete para dois artigos, que são os fatores determinantes da divulgação dos PAAs – o que a influencia e suas relações. Também foram desenvolvidas pesquisas no que diz respeito a remuneração (honorários), relevância informacional, expectativas da auditoria e a associação dos PAAs ao resultado das entidades.

Quadro 3 – Linhas de pesquisa e resultados encontrados

Artigos	Linhas de pesquisa desenvolvidas	Objetivos	Achados dos estudos	Referências
Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	Honorários	Objetivo de analisar o impacto da adoção do novo relatório dos auditores independentes nos honorários de auditoria pagos pelas empresas brasileiras listadas na B3 S. A. – Brasil, Bolsa, Balcão	Dos resultados encontrados, foi constatado que a adoção do novo relatório do auditor não teve impacto significativo nos honorários de auditoria, isso porque não houve alteração do escopo de atividades dos auditores, apenas aumentou o nível de disclosure sobre os trabalhos para os usuários.	MELLO, ARAÚJO e DE LUCA (2021)
Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria	Relevância Informacional	O objetivo é investigar se os PAAs contidos no novo relatório de auditoria das empresas brasileiras listadas incrementaram, de fato, a relevância informacional para os usuários das demonstrações financeiras que tomam decisões de investimento.	Foi identificado a associação positiva entre os retornos anormais acumulados das empresas a partir da divulgação do novo relatório do auditor. Dessa forma, os PAAs tem relevância informacional.	JÚNIOR e GALDI (2020)
Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados	Determinantes da divulgação dos PAAs	O estudo teve como finalidade identificar o número de KAMs divulgadas pelas empresas brasileiras e os principais fatores associados a essa divulgação	Foi encontrado que: quando as empresas possuem maior complexidade e são auditadas pelas Big Four, há um maior número de PAAs divulgados. O aumento de honorários e opinião modificada contribuíram para o menor número de PAAs divulgados.	FERREIRA e MORAIS (2020)
A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria	Determinantes da divulgação dos PAAs	O objetivo foi identificar a possível relação entre o conteúdo do novo relatório do auditor independente e o perfil e características das empresas auditadas e de auditoria	Foi constatada a relação positiva entre a maior quantidade de PAAs divulgados com: o tamanho da empresa, endividamento, idade, ser auditada por Big Four. Os PAAs mais divulgados são: Impairment, provisões, reconhecimento das receitas e tributos.	CRUZ et al. (2019)
Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100	Associação dos PAAs e o resultado das entidades	O estudo buscou contribuir para a literatura ao analisar os assuntos divulgados como PAAs, bem como a relação desses com o resultado das empresas.	Os resultados apontam que, empresas com prejuízo possuem menor categoria de PAAs divulgados, comparados com as empresas lucrativas. Já a quantidade média de palavras é maior em comparação - que pode ser explicado pela necessidade de um maior detalhamento da condição dessas empresas. Os PAAs mais frequentes nas divulgações são: Impairment, Passivos Contingentes, Receita e Tributos.	CAMARGO et al. (2019)
Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil	Expectativa de auditoria	O objetivo geral da pesquisa verificar a existência de diferenças de expectativa em auditoria entre os auditores e não-auditores, além de detectar possíveis fatores que afetam a diferença, tais como o nível de utilização do relatório e o gênero do respondente.	Detectou-se que, mesmo com as novas normativas acerca do relatório dos auditores, ainda há divergências de expectativas - de acordo com a amostra de respondentes. Foram analisados principalmente o gap de razoabilidade, de desempenho e de padrão dos auditores.	PEREIRA, TALAMATSU e PINHEIRO (2021)

Fonte: dados da pesquisa.

Dos resultados encontrados, o que se destaca é que, com a divulgação dos PAAs e o novo modelo do relatório do auditor independente, não houve aumento expressivo para os honorários de auditoria de acordo com Mello, Araújo e De Luca (2021) – isso porque, no decorrer do artigo, é apresentado que não houve alteração do escopo e atividades dos auditores, apenas mudou-se a forma como a informação é passada para os *stakeholders* e o maior detalhamento dos procedimentos que são realizados no decorrer do trabalho de auditoria. Paralelo a esta temática, o estudo de Júnior e Galdi (2020) analisou se os PAAs possuem, de fato, relevância para os usuários das informações e, de acordo com os resultados, estes possuem, pois há associação positiva entre os retornos anormais acumulados das ações das entidades na data de divulgação do relatório de auditoria.

Os estudos de Ferreira e Morais (2020) e Cruz *et al.* (2019) articulam quais são os principais fatores que influenciam a divulgação de um maior número de PAAs para a entidade. Para Ferreira e Morais (2020) ficou constatado que, quando uma empresa é auditada por uma *Big Four* e possuem maior

complexidade, há mais PAAs divulgados. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Cruz *et al.* (2019), fatores como: tamanho da empresa, seu endividamento, idade e se é auditada por *Big Four* influenciam a quantidade de PAAs divulgados. O estudo também identificou como PAAs mais divulgados aqueles que tratam sobre os seguintes assuntos: *Impairment*, Provisões, Reconhecimento das Receitas e Tributos.

Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Camargo *et al.* (2019) os PAAs mais divulgados são: *Impairment*, Passivos Contingentes, Receitas e Tributos. Além disso, foi constatado que empresas com prejuízos divulgam menos PAAs comparados às empresas lucrativas, porém essas possuem um maior número de palavras em seus relatórios – explicado pelo melhor detalhamento das condições e procedimentos dos trabalhos, devido a situação dessas empresas.

Por fim, o estudo de Pereira, Talamatsu e Pinheiro (2021) buscou apontar as expectativas dos auditores quanto ao novo relatório. Os resultados encontrados indicaram que existe ainda o desalinhamento de expectativas, sendo as principais questões norteadoras para o estudo: o *gap* de razoabilidade, o desempenho e o padrão que os auditores seguem.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo visou responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as principais características das pesquisas publicadas sobre os Principais Assuntos de Auditoria em periódicos nacionais no período de 2017 a 2021? Para tanto, os objetivos específicos do trabalho foram verificar: o período que houve a maior quantidade de produções; apurar quem são os autores mais produtivos nessa linha de pesquisa; buscar as instituições com maiores produções; analisar as linhas de pesquisa dos artigos produzidos, verificar as metodologias de pesquisa que foram utilizadas; esmiuçar os achados das pesquisas.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa com caráter bibliométrico, exploratório, com abordagem quantitativa e com aspecto documental. Para a realização do trabalho foi utilizada a plataforma Sucupira, onde, na pesquisa de

periódicos do Qualis Capes, foram considerados os do Quadriênio 2013-2016; selecionada a área de avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; e definida a classificação A2. Foi utilizado o termo “audit” para seleção macro dos artigos, sendo que este deveria estar contido ou no título, ou resumo ou palavras-chave.

A partir do termo pesquisado, foram identificados inicialmente 83 artigos. Após, foi realizada a separação dos que são efetivamente relacionados à auditoria e os que não fazem parte. Para isso, foi utilizado como parâmetro a pesquisa de CUNHA, CORREA E BEUREN (2010), assim, a amostra foi para 55 artigos sobre auditoria, sendo desses 06 selecionados para análise – por retratar sobre os Principais Assuntos de Auditoria.

Os resultados encontrados mostram que as revistas com mais publicações referente aos PAAs são a Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista Contabilidade e Finanças e a Contabilidade Vista e Revista. Quanto a quantidade de autores por artigo publicado: não foram identificadas grandes discrepâncias – para as três categorias de quantidade – estudos com dois, três e mais que três autores – tem-se como representatividade de 33,33%, sendo dois artigos classificados para cada parâmetro. Para as instituições vinculadas as pesquisas identificam-se que a USP possui maior representação nas publicações, com 22,22%, com quatro autores da instituição, seguida pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Minas Gerais, com 16,67% - todas com três autores.

Quanto as metodologias empregadas nos artigos: 100% deles tiveram caráter empírico, todos com abordagem quantitativa, diversificando-se em suas técnicas de pesquisa. A maioria foi utilizado o estudo de arquivo, sendo que apenas um artigo foi empregado a técnica de *Survey*. Das bibliografias utilizadas, apenas 27,44% se repetem em mais que um estudo – isso mostra a diversificação das fontes que os autores utilizam para fundamentação de seus estudos e também tem-se a recorrência às pesquisas internacionais – essas são utilizadas muitas vezes para fins de comparação ou até mesmo para replicação de modelos (o que não foi constatado em nenhum dos estudos analisados). Dos artigos analisados, 50% são classificados como pesquisas sobre Divulgação

Baseada em Associação e 50% classificados como pesquisas sobre Divulgação Baseada em Julgamento.

Quanto as linhas de pesquisa dos artigos selecionados, a classificação foi realizada do conceito geral dos artigos e o que cada um se propôs a analisar. Percebe-se que apenas uma se repete para dois artigos, que são os fatores determinantes da divulgação dos PAAs – o que a influencia e suas relações. Foram desenvolvidas pesquisas no que diz respeito a remuneração (honorários), relevância informacional, expectativas da auditoria e a associação dos PAAs ao resultado das entidades.

Discute-se também a pouca representatividade de estudos. Questiona-se os motivos que levam a isso. Essas ocorrências se dão por que o assunto não é relevante dentre os outros pesquisados em auditoria? Ou seria pela redução na produção acadêmica (seja por falta de incentivo a educação ou pelos recursos que são disponibilizados para os pesquisadores)? Como está a produção científica para um campo que é de tamanha importância para a sociedade?

Dentre as limitações do estudo, destaca-se a base de dados enxuta, pois há poucos trabalhos desenvolvidos na área de acordo com as classificações utilizada. A janela temporal curta para análises também se torna um fator de dificuldade, devido a vigência e obrigatoriedade da norma terem um curto período.

Para novos estudos, sugere-se a ampliação da amostra de periódicos – considerando outras classificações no Qualis Capes ou mesmo periódicos internacionais como base de comparação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. B. (2018). O pequeno mundo da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: discussão sobre desenhos alternativos de pesquisa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo. v.12:e151933. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/151933/148923>>. Acesso em: 30, Set. 2021.

ALBUQUERQUE *et al.* (2013). Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados no congresso USP de controladoria e contabilidade no período de 2004 a 2010. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**. João Pessoa, v.1, n 2, p. 123-138. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4864945>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

American Psychological Association (APA). (2010). *Publication manual of the American Psychological Association*. 6. ed. Washington.

BORTOLON, P. M., NETO, A. S., & SANTOS, T. B. (2013). Custos de auditoria e governança corporativa. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 27-36, jan./fev./mar./abr. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/58648>> Acesso: 21 mai. 2021.

CAMARGO *et al.* (2019). Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v. 16, n. 41, p. 162-180. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/21758069.2019v16n41p162>>. Acesso em: 15/05/2021.

CPC 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. (2019). Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

CARRARO, N. C. *et al* (2018). Verificação da conformidade dos relatórios de auditoria de empresas do ramo da construção civil listadas na BM&FBovespa. **Revista Ambiente Contábil**, vol. 10. n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/13848>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

COLARES, A. C. V.; ALVES, I. K. C.; FERREIRA, C. O. (2018). Principais assuntos de auditoria: expectativas dos auditores independentes quanto ao novo relatório de auditoria. **Revista Mineira de Contabilidade**. v. 19, n. 3, art. 6, p. 64-76. Disponível em: <<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

CRUZ, A. F. A. D, *et al.* (2019). A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis. v. 16, n. 40, p. 03-23, jul./set. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/21758069.2019v16n40p3/42939>> Acesso em 30, set.2021.

CRUZ, F. N. & HOFF, D. N. (2020). Ecosistemas Indústrias: análise bibliométrica da produção científica mundial sobre o tema. **Desfio Online**, Campo Grande, v. 8, n. 1, jan/abr. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/9289/7282>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

CUNHA, P. R.; CORREA, D. C.; BEUREN, I. M. (2010). Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES. **Revista de informação contábil**, v. 4, n. 1, p. 57-75, Jan-Mar/2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/viewFile/7888/7964>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. (2017). Instrução CVM no 591, de 26 de outubro de 2017.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. (2019). Ofício-Circular /CVM/SNC/GNA/no 01/2019, de 25 de abril de 2019.

DUTRA, M. H.; ALBERTON, L.; VAN BELLEN, H. M. A análise de conteúdo aplicada aos parágrafos de 'ênfase' e de 'informação relevante' dos pareceres da auditoria independente emitidos para as empresas do Setor Elétrico. In: ENANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007

FERREIRA, C.; MORAIS, A. I. (2020). Análise da relação entre características das empresas e os *key audit matters* divulgados. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo. v. 31, n. 83, p. 262- 274, maio /ago. 2020. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/169643/160614>> Acesso em 30, set.2021.

FIRMINO, J. E.; DAMASCENA, L. G.; PAULO, E. Qualidade da auditoria no Brasil: um estudo sobre a atuação das auditorias independentes denominadas Big Four. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, n.5, p. 40–50, spc. 2010. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v5i3.13215. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13215>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GERHARD, M. **Governança corporativa em empresas listadas no mercado de capitais brasileiro e investidores institucionais**. 2012. Programa de pós-graduação em Ciências Contábeis (nível mestrado). Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUEDES, V. L. S. (2012). A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, V.6, n.2, p. 74-109 ago 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695/4591>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

GUERRA, R. B. *et al* (2019). Os principais assuntos de auditoria importam? Uma análise dos seus efeitos sobre o gerenciamento de resultados. In: Congresso USP, 2019. São Paulo. **Anais ...** São Paulo: USP, 2019 Disponível em: < <https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/congressao-consultar-trabalho-por-area-tematica.html> > Acesso: 26/04/2021.

IFAC (2016). *More Informative Auditor's reports – What audit committees and finance executives need to know*. Disponível em < https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAASB-KAM-Publication-for-Audit-Committees-and-Finance-Executives_0.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. *Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure*. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-60, Oct. 1976.

JÚNIOR, E. D. A.; GALDI, F. C. (2020). Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo. v. 31, n. 82, p. 67- 83, jan./abr. 2020. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/165917/158786>> Acesso em 30, set.2021.

MACHADO, M. R. R. *et al*. (2013). Panorama de pesquisas nacionais e internacionais em administração pública entre 2002 e 2012: uma análise bibliométrica sobre estratégia, decisão e desempenho. In: ENANPAD, 37, **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/68/2013_EnANPAD_ESO482.pdf> Acesso em: 05 abr. 2021.

MELLO, L. C. O.; ARAUJO, P. G. (2020) Influência da Regulamentação Econômica e Contábil na divulgação dos Principais Assuntos de Auditoria. In: Congresso USP, 2020. São Paulo. **Anais ...** São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2340.pdf>>. Acesso em 05/04/2021.

MELLO, L. C. D. O.; ARAÚJO, P. G. L. D.; DE LUCA, M. M. M. (2021). Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte. v. 32, n. 1, p. 183-217, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/5952>> Acesso em 30, set.2021.

MORAIS, C. R. F. *et al* (2019). *Accounting information quality of latin american firms: the influence of the regulatory environment*. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**. João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 40-60. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php.recfin>> Acesso em: 11 mai. 2021

NBC TA 200 - R1 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria. Disponível em: <http://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>. Acesso em 07/04/2021.

NBC TA 700 – Formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis. Disponível em: <http://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>. Acesso em 12/05/2021.

NBC TA 701 - Comunicação dos principais assuntos de auditoria no relatório do auditor independente. Disponível em: <http://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>. Acesso em 05/04/2021.

NBC TA 705 – Modificações na opinião do auditor independente. Disponível em: <http://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>. Acesso em 12/05/2021.

NBC TA 706 - Parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor independente. Disponível em: <http://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>. Acesso em 05/04/2021.

NOGUEIRA *et al.*, (2020). Principais assuntos de auditoria e o impacto no nível de legibilidade dos relatórios de empresas listadas na [B]³. In: Congresso USP 2020. XX USP International Conference in Accounting. **Anais...** São Paulo. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340398787_PRINCIPAIS_ASSUNTOS_DE_AUDITORIA_E_O_IMPACTO_NO_NIVEL_DE_LEGIBILIDADE_DOS_RELATORIOS_DE_EMPRESAS_LISTADAS_NA_B>. Acesso em: 20 mai.2021

NIYAMA *et al.* (2011). Evolução da regulação da auditoria independente no Brasil: Análise crítica a partir da teoria da regulação. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, v.4, n.2, p.127-161. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ASAA/article/viewFile/1828/1703>> Acesso em: 14 mai. 2021.

PEREIRA, F. R.; TAKAMATSU, R. T.; PINHEIRO, L. E. T. (2021). Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis. v. 18, n. 48, p. 56-71, jul./set., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/74656/46971>> Acesso em 30, set.2021.

PONDÉ, J. L.; FAGUNDES, J.; POSSAS, M.; (1997). Custos de transação e política de defesa da concorrência. **Revista de Economia Contemporânea**. Nº 2 JUL.– DEZ. DE 1997. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19580/11345>>. Acesso em: 14 mai.2021

ROCHA, D. (2016). Contagem regressiva para o novo relatório de auditoria. **Revista RI – Relação com Investidores**, 207. Disponível em: <https://www.revistari.com.br/207/1159>> Acesso: 20 mai. 2021.

RODRIGUES, C.; MACHADO, L. S.; MACHADO, M. R. R. (2020) Tendências de Pesquisas em Auditoria: Um Estudo em Periódicos Internacionais e Nacionais. In: Congresso USP 2020. XVII Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da USP, **Anais...** São Paulo. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/20Usplnternational/ArtigosDownload/2586.pdf>> Acesso: 20 abr. 2021.

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. (2005). Ensaio sobre a Teoria da Divulgação. **BBR – Brazilian Business Review**. Vol. 2, núm. 1, jan – jul 2005 – pp. 53 – 70. FUCAPE Business School. Vitória, Brasil. Acesso: 01 nov. 2021.

SANTOS, A. C. *et al.* (2009). Auditoria independente: Um estudo dos pareceres emitidos sobre as demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na Bovespa e na Nyse. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 4, p.44-62, out/dez 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/40244975_AUDITORIA_INDEPENDENTE_UM_ESTUDO_DOS_PARECERES_EMITIDOS SOBRE DEMONSTRACOES_CONTABEIS_DE_EMPRESAS_BRASILEIRAS_LISTADAS_NA_BOVESPA_E_NA_NYSE> Acesso: 20 abr. 2021.

SILVA, A. D. L.; TEIXEIRA, B. M. (2017). Novo relatório do auditor independente: um estudo sobre os principais assuntos de auditoria. **RECSA**, v.6, n.2, jul/dez, 2017, Faculdade FISUL, Garibaldi, RS, Brasil. Disponível em: <<https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/89>> Acesso: 20 mai. 2021.

SILVA, M. H. **Nível de adesão a práticas voluntárias de governança corporativa no mercado de capitais brasileiro**. 2014. Programa de pós-graduação em Ciências Contábeis (nível mestrado). Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, 2014.

SUNDER, S. **Teoria da Contabilidade e do Controle**. São Paulo: Atlas, 2014. P. 16 - 21.

VANTI, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webmetria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai/ago. 2002. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/91014>>. Acesso em 15 mai.2021.

APÊNDICE A – Artigos utilizados e classificação

Título	Autores	Ano	Revista	Classificação
A percepção dos auditores na mensuração dos instrumentos financeiros a valor justo nas instituições financeiras	Paulo Cesar de Melo Mendes Jorge Katsumi Niyama Cesar Augusto Tiburcio Silva	2018	Brazilian Business Review	Expectativa da auditoria
Rodízio de Auditoria e a Qualidade dos Lucros: Uma Análise a Partir dos Accruals Discricionários	Adalene Olivia Silvestre Cristiano Machado Costa Clóvis Antônio Kronbauer	2018	Brazilian Business Review	Rodízio das firmas de auditoria
O excesso de correspondência: um experimento com auditores no contexto brasileiro	Michel Cohen Marcos Gonçalves Avila	2018	Contabilidade Vista e Revista	Independência do auditor
A função de auditoria interna na governança corporativa de bancos no Brasil: agente de controle ou instrumento de legitimidade organizacional?	Volnei Adriano de Freitas Joaquim Rubens Fontes Filho	2018	Contabilidade Vista e Revista	Auditoria Interna
Ameaças à independência do auditor: uma análise a partir da percepção de auditores independentes em consonância a NBC PA 290	Vania Regina Morás Taciana Rodrigues de Souza Paulo Roberto da Cunha	2019	Contabilidade Vista e Revista	Independência do auditor
Análise da relação entre a perspectiva de serviços de não auditoria e a qualidade da auditoria externa em empresas brasileiras de capital aberto	Paula Carolina Ciampaglia Nardi Caio Duarte Ricardo Luiz Menezes da Silva	2020	Contabilidade Vista e Revista	Independência do auditor
A atuação da auditoria interna na governança pública: um estudo baseado na visão da alta administração das Universidades Públicas Federais Brasileiras	Douglas Renato Pinheiro Eduardo de Camargo Oliva	2020	Contabilidade Vista e Revista	Auditoria Governamental
Impacto do novo relatório dos auditores independentes nos honorários dos auditores	Lorena Costa de Oliveira Mello Paolo Giuseppe Lima de Araújo Márcia Martins Mendes de Luca	2021	Contabilidade Vista e Revista	Novo relatório dos auditores

Efeito da confiança entre a pressão de tempo e complexidade no julgamento e tomada de decisão em auditoria	Cleston Alexandre dos Santos Paulo Roberto da Cunha	2021	Revista de Administração Contemporânea (RAC) On-line	Papel da auditoria
Relação entre a remuneração dos auditores e o gerenciamento de resultados contábeis	Antonio Lopo Martinez Arquimedes de Jesus Moraes	2017	RAE Publicações	Remuneração
Red flags na detecção de fraudes em cooperativas de crédito: percepção dos auditores internos	Cristian Baú Dal Magro Paulo Roberto da Cunha	2017	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	Fraudes
O efeito benéfico da participação dos acionistas nas assembleias gerais: evidência no contexto da qualidade da auditoria	Ameneh Bazrafshan Akram Banaiy Vajiheh Bazrafshan	2021	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	Expectativa da auditoria
Modelo para avaliar a relação entre o oportunismo da administração e as reações dos auditores. Simulação em rerepresentações de demonstrações financeiras para uma amostra de empresas brasileiras listadas na NYSE	Adela Deaconu Camelia- Daniela Hategan Ioana Ciurdas	2021	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	Expectativa da auditoria
Utilização da Lei de Newcomb-Benford como Método Identificador de Desvios em Ambientes de Auditoria Contínua: Uma Proposta de Identificação de Desvios no Tempo	Wilton Bernardino da Silva Silvana Karina de Melo Travassos Jose Isidio de Freitas Costa	2017	Revista Contabilidade e Finanças	Auditoria Governamental
Mapeamento cognitivo cerebral de auditores e contadores em julgamentos de continuidade operacional	César Valentim de Oliveira Carvalho Junior Edgard Cornacchione Armando Freitas da Rocha Fábio Theoto Rocha	2017	Revista Contabilidade e Finanças	Expectativa da auditoria
Efeitos do comitê de auditoria e do conselho fiscal na qualidade da informação contábil no Brasil	Vitor Gomes Baioco José Elias Feres de Almeida	2017	Revista Contabilidade e Finanças	Comitê de auditoria

A diversidade dos tribunais de contas regionais na auditoria de governos	André Feliciano Lino André Carlos Busanelli de Aquino	2018	Revista Contabilidade e Finanças	Auditoria Governamental
Pesquisa em auditoria: principais temas	Marcelo Porte Irina Saur-Amaral Carlos Pinho	2018	Revista Contabilidade e Finanças	Periódicos de Contabilidade
Lobbying na regulação de auditoria no âmbito do IAAS	Thiago Macedo Pereira de Matos Odilanei Moraes dos Santos Adriano Rodrigues Rodrigo de Oliveira Leite	2018	Revista Contabilidade e Finanças	Regulamentação
Complexidade no disclosure financeiro: o papel das características das empresas contratantes	Pablo Zambra Rodrigo Fernandes Malaquias Ilírio José Rech Anisio Candido Pereira	2019	Revista Contabilidade e Finanças	Avaliação dos riscos dos controles internos
Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria	Edilson Divino Alves Júnior Fernando Caio Galdi	2020	Revista Contabilidade e Finanças	Novo relatório dos auditores
Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados	Catarina Ferreira Ana Isabel Moraes	2020	Revista Contabilidade e Finanças	Novo relatório dos auditores
O reconhecimento tempestivo de perda nas empresas brasileiras sob investigação de corrupção	Silvia Pereira da Rocha Francisco Antonio Bezerra	2021	Revista Contabilidade e Finanças	Fraudes
Relação entre gênero no conselho de administração e no comitê de auditoria com o audit delay	Luis Antonio Lay Michele Gonçalves Paulo Roberto da Cunha	2017	Revista Contemporânea de Contabilidade	Gestão da diversidade

Relatório com modificação de opinião: risco para o auditor?	José Alves Dantas Igor Theodoroviz Barreto Paulo Roberto Matos Carvalho	2017	Revista Contemporânea de Contabilidade	Governança corporativa
Modelo de auditoria contínua: framework de integração de dados	Mauricio Mello Codesso Paulo Caetano da Silva Miklos A. Vasarhelyi Rogério João Lunkes	2018	Revista Contemporânea de Contabilidade	Filosofia da auditoria
O poder da reputação: evidências do efeito big four sobre a opinião do auditor	Vagner Antônio Marques Luiz Cláudio Louzada Hudson Fernandes Amaral Antônio Artur de Souza	2018	Revista Contemporânea de Contabilidade	Regulamentação
Complexidade organizacional e liderança feminina nas empresas de auditoria externa	Fernanda Alves Cordeiro Fernando Rocha Pereira Samuel de Oliveira Durso Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	2018	Revista Contemporânea de Contabilidade	Gestão da diversidade
Fatores de governança corporativa e de estrutura de propriedade e suas influências nos honorários da auditoria independente	Aline Rúbia Ferraz de Freitas Raimundo Nonato Rodrigues Luiz Carlos Marques dos Anjos	2019	Revista Contemporânea de Contabilidade	Remuneração
A regulação como propulsora de práticas de controle interno na saúde suplementar	Marilia Raulino Jácome Simone Bastos Paiva	2019	Revista Contemporânea de Contabilidade	Regulamentação
A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria	Ana Flávia Abackerli da Cruz Paula Carolina Ciampaglia Nardi Laís Manfiolli Figueira Ricardo Luiz Menezes da Silva	2019	Revista Contemporânea de Contabilidade	Novo relatório dos auditores
Principais assuntos de auditoria e os resultados das empresas listadas na IBRX 100	Natanael Silva Camargo Fernanda Fernandes Rodrigues Camila Araújo Machado Mariana Guerra	2019	Revista Contemporânea de Contabilidade	Novo relatório dos auditores

Qualidade da auditoria e assimetria informacional: uma análise no período pré e pós-adoção às normas internacionais de contabilidade	Térsio Arcúrio Júnior Rodrigo de Souza Gonçalves	2020	Revista Contemporânea de Contabilidade	Convergência das normas
Expectation gap: análise da percepção social quanto às responsabilidades do auditor independente	Dyliane Mourí Silva de Souza Rossana Guerra de Sousa Marilia Augusta Raulino Jácome	2020	Revista Contemporânea de Contabilidade	Responsabilidade social
Determinantes do grau de penalização contra auditores independentes no Brasil	Juliana Bacelar de Freitas Jakeline Patrícia Santos José Alves Dantas	2020	Revista Contemporânea de Contabilidade	Responsabilidade social
Análise da influência do audit delay no retorno das ações e no custo da dívida de empresa brasileiras de capital aberto	Nikolle Takasawa Yagui Paula Carolina Ciampaglia Nardi	2021	Revista Contemporânea de Contabilidade	Auditoria das demonstrações contábeis
Red flags de auditoria e divulgação das deficiências de controles internos nas empresas do IBRX 100	Carolini Verdan Brandão Laise Mascarenha Ballarini Vagner Antônio Marques Viviane da Costa Freitag	2021	Revista Contemporânea de Contabilidade	Controles internos
Diferenças de expectativas em auditoria no Brasil	Fernando Rocha Pereira Renata Turola Takamatsu Laura Edith Taboada Pinheiro	2021	Revista Contemporânea de Contabilidade	Expectativa da auditoria
Modelo procedimental na avaliação das políticas públicas por meio da gamificação	Ángel Torres-Toukoumidis Luis M. Romero-Rodríguez Ignacio Aguaded Amor Pérez-Rodríguez Yamile Sandoval	2017	Revista de Administração Pública	Auditoria Governamental
Auditoria operacional: uma nova classificação para os resultados de seus monitoramentos	Roberto Silveira Fleischmann	2019	Revista de Administração Pública	Auditoria Governamental

Práticas não adequadas nos tribunais de contas	André Feliciano Lino André Carlos Busanelli de Aquino	2020	Revista de Administração Pública	Auditoria Governamental
O papel da auditoria interna na promoção da accountability nas Instituições de Ensino Superior	Anabela dos Reis Fonseca Susana Jorge Caio Felipe Fonseca do Nascimento	2020	Revista de Administração Pública	Auditoria Interna
Honorários de auditoria e Book-Tax Differences	Jéssica Rayse de Melo Silva Ávila Patrícia de Souza Costa Luiz Paulo Lopes Fávero	2017	Revista Contabilidade e Organizações	Remuneração
Recomendações aos comitês de auditoria em empresas brasileiras	Alini da Silva; Paulo Roberto Da Cunha; Silvio Aparecido Teixeira	2018	Revista Contabilidade e Organizações	Comitê de auditoria
Aprovação de contas municipais com irregularidades gravíssimas: quando a auditoria técnica não é suficiente	Patricia Adriana Azambuja Aridelmo Teixeira Silvania Neris Nossa	2018	Revista Contabilidade e Organizações	Auditoria Governamental
Influência dos traços de personalidade no ceticismo profissional de auditores independentes	Paulo Roberto da Cunha Crisiane Teixeira da Silva Danrlei Anderson Peyerl Juçara Haveroth	2019	Revista Contabilidade e Organizações	Filosofia da auditoria
Mulheres artificiais contra a corrupção: em busca de legitimidade no Tribunal de Contas da União	Fabício Ramos Neves Polyana Batista da Silva Hugo Leonardo Menezes de Carvalho	2019	Revista Contabilidade e Organizações	Auditoria Governamental
A auditoria das demonstrações contábeis da Concessionária Sigma, após captação de recursos via instrumento financeiro sintético	Jorge Vieira da Costa Junior	2020	Revista Contabilidade e Organizações	Auditoria das demonstrações contábeis

Contabilidade e auditoria interna no setor público brasileiro: percepção dos contadores públicos frente à convergência para as IPSAS/IFAC	Luciane Ribas Marques João Eudes Bezerra Filho Olavo Venturim Caldas	2020	Revista Contabilidade e Organizações	Auditoria Governamental
Gestão de riscos no setor público brasileiro: uma nova lógica de accountability?	Vitor Hugo Klein Junior	2020	Revista Contabilidade e Organizações	Auditoria Governamental
Sanções do PCAOB sobre as firmas de auditoria brasileiras e reação do mercado brasileiro - um estudo de evento	Camila de Souza Vasconcelos Cecília Moraes Santostaso Geron Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos	2020	Revista Contabilidade e Organizações	Regulamentação
A influência dos serviços tributários prestados pelo auditor na tax avoidance das empresas: evidências do Brasil	Luis Paulo Guimarães dos Santos Paula Araújo Soares Sheizi Calheira de Freitas José Maria Dias Filho	2021	Revista Contabilidade e Organizações	Procedimentos de auditoria
A opinião de especialistas sobre variáveis relacionadas ao risco de fraude contábil no setor bancário brasileiro	Sabrina Rafaela Pereira Borges Maria Elisabeth Moreira Carvalho Andrade	2018	Revista Universo Contábil	Fraudes
Reação do mercado à opinião modificada da auditoria: valor de mercado e percepção de risco	Denis Leite Carvalho Leonardo Oliveira Carvalho José Alves Dantas Otávio Ribeiro de Medeiros	2019	Revista Universo Contábil	Papel da auditoria
Percepção de justiça organizacional e seus reflexos na satisfação e intenção de turnover de auditores internos	Daniele Cristina Bernd Ilse Maria Beuren	2020	Revista Universo Contábil	Expectativa da auditoria

Fonte: elaboração própria

- Classificação a partir dos estudos de: Cunha, Correa e Beuren (2010)